

PARLAPAT  ES



Os M
Que
Me
Cre





In *Os Mequetrefe*, four clowns, not coincidentally called Dias (Day), live the journey of a long and entertaining day. From getting up to going to sleep, they show how deconstructing everyday logic can open up different ways of looking at life. Living in very ordinary situations, these not-so-ordinary citizens create a series of confusions that are as hilarious as they are poetic.

From the way they wake up to the way they dress for work, they comically embark on an adventure through the day. After waking up, the Dias take the bus, which turns into anything that can carry people, a boat or a train, to get to work, manipulating objects on stage in a playful way that is always full of provocative humour.





Whether at work,
where all their
colleagues are
complete strangers, or
at the end of the day,
when the television
bombards everyone
with violent images,
these clowns draw
their comedy and
poetry from
exaggeration.



The inspiration for *Os Mequeterefe* came from the work of the English illustrator and poet Edward Lear, who coined the term nonsense. The Parlapatões invited Alvaro Assad, from Rio's Cia. Etc e Tal and who directed *A Noite dos Palhaços Mudos* (Cia. La Mínima), to direct the script written by Hugo Possolo, with the aim of promoting an artistic exchange between two groups working in different fields of comedy, mime and clowning.





Os Mequetrefe has enjoyed considerable success since its debut in 2015, performing 227 times and touring 70 cities in 17 Brazilian states. The production has attracted an audience of 65.098.





Rated Excellent by
VejaSP magazine (4 stars) and
Very Good by Folha de S. Paulo (3 stars).
It was nominated for the Pananco
in the Scenery and Costume Design categories in 2015

Credits

Screenplay: Hugo Possolo

Direction: Alvaro Assad

Cast: Raul Barretto, Hugo Possolo, Fabek Capreri and Alexandre Bamba

Substitute actor: Tadeu Pinheiro

Assistant Director: Joana Penido Magalhães

Set and Costume Design: Hugo Possolo

Soundtrack: Raul Teixeira

Lighting: Reynaldo Thomaz and Alvaro Assad

Props: Ateliê Palhassada and

Agentemesmo Queimandodedonacolaquente

Drawings: Hugo Possolo

Photos: Luiz Doroneto

Production: Cristiani Zonzini

Production Coordinator: Raul Barretto

Realisation: Agentemesmo Produções Artísticas / Parlapatões





Parlapatões comemora 20 anos com peça

Ridículos Ainda e Sempre' segue linguagem do teatro de rua que foi pilar da trajetória do grupo de intérpretes-palhaços

Christian von Ameln/Folhapress



Os atores do grupo Parlapatões

Espetáculo é adaptação de obra do dadaísta russo Daniil Kharms; trupe montou quase 30 peças nas duas décadas

GUSTAVO FIORATTI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O nome de batismo, Parlapatões, Patifes e Paspalhões, foi abreviado logo nos primeiros anos. Chamavam de Parlapatões apenas.

Agora, com duas décadas de estrada, o grupo de intérpretes-palhaços sediado na praça Roosevelt já atende por Parlapas. “O nome foi dimi-

nuindo”, diz, rindo, Hugo Possolo, um dos fundadores.

Sinal de intimidade com o público e com outros artistas de teatro? Sim. Tanta gente passou pelas quase 30 peças da trupe, e tantas outras companhias se apresentaram em sua sede, que Possolo não consegue esboçar uma lista.

Dois integrantes permanecem da formação original: ele e Raul Barreto. Mas também foram fundadores os atores Alexandre Roit e Jairo Mattos.

É nesse clima de casa da Mãe Joana, de qualquer forma, que eles estreiam “Ridículos Ainda e Sempre”, zombando da própria fama e relembrando bons momentos.

O espetáculo é baseado em texto do poeta dadaísta Daniil Kharms (1905-1942) cujo título, se fosse traduzido literalmente, ficaria “Escola de Palhaços”. Mas Possolo não queria “palhaços” no título. “‘Ridículos’ parece ter um significado mais amplo”, diz.

Entre russos modernistas, Kharms ficou conhecido por ser “dadaísta demais”, segundo Possolo, o que deixa pistas da natureza da peça — fragmentada, não linear.

Há cenas grotescas, como a de pessoas que acham que estão tomando sol, mas o calor vem de um mendigo incendiado. Há recriações de imagens surrealistas, como

um homem com garfos e facas no lugar dos membros.

E há referências ao passado dos Parlapatões, como uma brincadeira em cima das temidas interações com a plateia. A linguagem do teatro de rua manteve-se como o pilar do trabalho do grupo, embora um ou outro drama, como “Vaca de Nariz Sutil”, tenha completado o álbum.

RIDÍCULOS AINDA E SEMPRE

QUANDO estreia hoje para convidados; sáb., às 21h, e dom., às 20h

ONDE Espaço Parlapatões (pça. Franklin Roosevelt, 158, tel. 0/xx/11/3258-4449)

QUANTO R\$ 40

CLASSIFICAÇÃO 14 anos

guia

FOLHA

O ROTEIRO MAIS COMPLETO DE SÃO PAULO
9 a 15 de setembro de 2011

Em casa

Grupo Parlapatões completa 20 anos com nova peça; conheça outras companhias que têm sede própria | 10

Os atores Raul Barreto (de vermelho) e Hugo Possolo em "Ridículos Ainda e Sempre"

passeios | 87
Revelando São Paulo celebra a cultura do folclore

shows | 90
Judas Priest apresenta seu heavy metal na Arena Anhembi



Integrantes do Parlapatões

ESPECIAL

Santo de casa

Os Parlapatões comemoram cinco anos de sua sede; Guia revela outros grupos de teatro que têm seu espaço aberto para o público

> Maria Luísa Barsanelli e Milena Emílio

Nem só de tapete vermelho são feitos os teatros de São Paulo. Pelo menos 20 deles estão escondidos atrás de portas de ferro, disfarçados de galpões e casarões antigos. Esses espaços abrigam grupos que, assim como o Parlapatões, têm sede própria.

A trupe de Hugo Possolo e Raul Barreto, conhecida pelo humor, ocupa o número 158 da praça Roosevelt desde 2006 e comemora, neste domingo (dia 11), 20 anos. Na data, estreia a peça "Ridículos Ainda e Sempre", com textos do dadaísta Daniil Kharm e objetos de cena do acervo, uma discreta homenagem ao aniversário da companhia.

Nas palavras de Possolo, a sede ajuda a "arejar a mente", pois recebe convidados e aumenta a interação com outros grupos.

Ter o próprio espaço é um grande passo.

Roberto Alvim, diretor do Club Noir, que fica na rua Augusta, explica: "Em 2007, percebemos o quanto era difícil ensaiar e entrar no teatro apenas uma semana antes da estreia".

As dificuldades também são grandes. Ivam Cabral, do Satyros, primeiro coletivo a se estabelecer na Roosevelt, em 2000, precisou negociar com traficantes para abrir as portas à noite. Após dez anos, os problemas mudaram. "A gente vai ter que sair daqui logo", diz. "O teatro é alugado e o metro quadrado subiu muito."

Para conhecer mais sobre os grupos, o Guia selecionou 20 que têm sua própria sede.

Espaço Parlapatões - pra. Franklin Roosevelt, 158, República, tel.: 3258-4449, 96 lugares. **Ridículos Ainda e Sempre**, sãb., 21h. Dom.: 20h. Estreia 11/9. Até 23/10, 90 min. Não recomendado para menores de 14 anos. Ingr.: R\$ 40. | 8 | 1 | 1 | 1

caderno B

Alegria dos PARLAPATÕES está de volta



Um grupo de comediantes apresenta quatro espetáculos para o público adulto e infantil nos próximos dias 11 e 12, no teatro Aníbal

Uma nova unidade e no dia 12, apresentando duas novas peças: "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".

Além disso, o grupo também apresentará a peça "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".

CADERNO

Mogi sedia "Festival Parlapatões"

Grupo de comediantes apresenta quatro espetáculos para o público adulto e infantil nos próximos dias 11 e 12, no teatro Aníbal



Um grupo de comediantes apresenta quatro espetáculos para o público adulto e infantil nos próximos dias 11 e 12, no teatro Aníbal

Além disso, o grupo também apresentará a peça "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".



Arte

Show de gargalhadas

Grupo Parlapatões apresenta-se na Capital de 5 a 9 de julho

Com mais de 20 anos de existência, 20 espetáculos produzidos e premiados, o grupo paulista Parlapatões chega a Campo Grande. Sua programação inclui duas peças inéditas de sua repertório para o teatro Aníbal

de improvisação, todos os grupos teatrais são convidados por Instituto de Teatro de São Paulo.

Além disso, o grupo também apresentará a peça "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".



de 55 de 55 de julho, os espetáculos "Rei do Sudoeste" e "Rei do Nordeste" para o público adulto e duas espetáculos para os crianças, "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".

Além disso, o grupo também apresentará a peça "O Rei do Sudoeste" e "O Rei do Nordeste".

Veja a Programação

- Dia 05 de julho - quinta-feira - 21 horas - Teatro Aníbal - "O Rei do Sudoeste"
- Dia 06 de julho - sexta-feira - 21 horas - Teatro Aníbal - "O Rei do Nordeste"
- Dia 07 de julho - sábado - 19 horas - Teatro Aníbal - "O Rei do Sudoeste"
- Dia 08 de julho - domingo - 19 horas - Teatro Aníbal - "O Rei do Nordeste"
- Dia 09 de julho - segunda-feira - 19 horas - Teatro Aníbal - "O Rei do Sudoeste"

CORREIO DO ESTADO

PREVISÃO DO TEMPO
Campo Grande: 30°
Dourados: 22°
Itapetininga: 23°
Terra de Matozinhos: 30°
Sul: 29°

Circulação
2.155 mil
2.801 ofertas

Quarta-feira, 4 de julho de 2007

caderno B

Parlapatões para todas as idades



Estilo cômico, fábula, teatro de rua, palhaçada, humor e ironia e muita história. Estes são os ingredientes dos cinco espetáculos que fazem parte do Festival Parlapatões. Pacífico e Pinguim, grupo paulista que se apresentará amanhã a domingo no Teatro Aníbal. Crianças e adultos - há apresentações para ambos - vão se divertir com a alegria que o grupo leva para o palco. **PÁGINA 18**

MÚSICA Beneficente

Cláudia Lita, do Festival Mito, participa de "Canga Espetacular", que terá música live



DESÉRTICO

Em cena, o humor dos Parlapatões



Em cena, o humor dos Parlapatões

Festivas que reúne quatro espetáculos de uma única peça, com coreografia e trajes deslumbrantes, acontece hoje e amanhã, no palco do Teatro Vespertino

Os Parlapatões, grupo de teatro formado por quatro integrantes, apresenta hoje e amanhã, no palco do Teatro Vespertino, a peça "Hércules no Anhangabaú". O espetáculo é dividido em quatro atos, cada um com uma temática diferente. O primeiro ato, "Hércules", narra a história do herói grego. O segundo ato, "O Anhangabaú", trata da poluição e do meio ambiente. O terceiro ato, "A Festa", mostra uma festa em um restaurante. O quarto ato, "O Fim", narra a morte de Hércules. A peça é dirigida por Pedro Inácio Daloz e tem como protagonistas Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga. O espetáculo é patrocinado pela Prefeitura de São Paulo e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



Cláudia Lita e Fábio Augusto em uma cena da peça "Hércules no Anhangabaú".

4C JTVARIEDADES JORNAL DA TARDE QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2008

TEATRO - Os grupos Parlapatões e Pia Fraus levam ao centro da cidade uma nova comédia

Hércules no Anhangabaú



Uma cena da peça "Hércules no Anhangabaú" no palco do Teatro Vespertino.

Os grupos Parlapatões e Pia Fraus apresentam hoje e amanhã, no palco do Teatro Vespertino, a peça "Hércules no Anhangabaú". O espetáculo é dividido em quatro atos, cada um com uma temática diferente. O primeiro ato, "Hércules", narra a história do herói grego. O segundo ato, "O Anhangabaú", trata da poluição e do meio ambiente. O terceiro ato, "A Festa", mostra uma festa em um restaurante. O quarto ato, "O Fim", narra a morte de Hércules. A peça é dirigida por Pedro Inácio Daloz e tem como protagonistas Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga. O espetáculo é patrocinado pela Prefeitura de São Paulo e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE S. PAULO

Parlapatões abrem teatro no centro

Com quinze anos de existência, grupo inaugura sede na praça Roosevelt com sala para 98 pessoas e palco com vista para rua

PROGRAMAÇÃO

SEXTA, 12/9
"Hércules no Anhangabaú", das 19h às 21h30

SÁBADO, 13/9
"Hércules no Anhangabaú", das 19h às 21h30



Novo espaço teatral tem salas de 98 e 150 lugares, além de apresentações de teatro, dança e música

Os Parlapatões, grupo de teatro formado por quatro integrantes, apresenta hoje e amanhã, no palco do Teatro Vespertino, a peça "Hércules no Anhangabaú". O espetáculo é dividido em quatro atos, cada um com uma temática diferente. O primeiro ato, "Hércules", narra a história do herói grego. O segundo ato, "O Anhangabaú", trata da poluição e do meio ambiente. O terceiro ato, "A Festa", mostra uma festa em um restaurante. O quarto ato, "O Fim", narra a morte de Hércules. A peça é dirigida por Pedro Inácio Daloz e tem como protagonistas Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga. O espetáculo é patrocinado pela Prefeitura de São Paulo e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O novo espaço teatral, localizado na praça Roosevelt, tem uma sala para 98 pessoas e um palco com vista para a rua. O grupo Parlapatões, formado por Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga, apresenta a peça "Hércules no Anhangabaú". O espetáculo é dividido em quatro atos, cada um com uma temática diferente. O primeiro ato, "Hércules", narra a história do herói grego. O segundo ato, "O Anhangabaú", trata da poluição e do meio ambiente. O terceiro ato, "A Festa", mostra uma festa em um restaurante. O quarto ato, "O Fim", narra a morte de Hércules. A peça é dirigida por Pedro Inácio Daloz e tem como protagonistas Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga. O espetáculo é patrocinado pela Prefeitura de São Paulo e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

guia DA FOLHA de 8 a 14 de setembro de 2008

amanhã dom 10 CINEMA

seg 11



Uma cena da peça "Hércules no Anhangabaú" no palco do Teatro Vespertino.

Espaço Parlapatões: Companhia inaugura no centro sua nova sede

Entréas

Trupe elege o pior de São Paulo

Grupo Parlapatões troca o palco por uma divertida excursão pelos pontos turísticos de gosto mais doado da cidade

DE PONTOS ESCOLHIDOS

2h20

10

Os Parlapatões, grupo de teatro formado por quatro integrantes, apresenta hoje e amanhã, no palco do Teatro Vespertino, a peça "Hércules no Anhangabaú". O espetáculo é dividido em quatro atos, cada um com uma temática diferente. O primeiro ato, "Hércules", narra a história do herói grego. O segundo ato, "O Anhangabaú", trata da poluição e do meio ambiente. O terceiro ato, "A Festa", mostra uma festa em um restaurante. O quarto ato, "O Fim", narra a morte de Hércules. A peça é dirigida por Pedro Inácio Daloz e tem como protagonistas Cláudia Lita, Fábio Augusto, Marcelo Faria e Sérgio Fraga. O espetáculo é patrocinado pela Prefeitura de São Paulo e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



Contact:

Camila Turim

+55 11 98144 0952

contact@parlapatoes.com.br

Instagram: @parlapatoes

www.parlapatoes.com.br